

A AURORA

Vol. 16, No. 6

Novembro - Dezembro 2023 CONTEÚDO DESTE NÚMERO

Dawn Bible Students Association
Divisão em português
PO Box 521167
Longwood, FL 32752 U.S.A
www.dawnbible.com

Siva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANIA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung e. V., Postfach 3, 64396 Modautal

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
estudiantesdelabibliargentina@gmail.com

AUSTRALIA: Berean Bible Institute, PO Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

CANADÁ: PO Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2

ESPAÑA/ITALIA: El Alba, Via Ferrara 42, 59100 Prato - Italia

FRANCIA: L'Aurore, 39A rue des Bois, 68540 Feldkirch

GRECIA: He Haravgi (The Dawn) PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

INDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ISLAS BRITÁNICAS: Associated Bible Students, Brook House, Whitchurch Road, Prees, Shropshire SY13 3JZ UK

DESTAQUES DA AURORA

Saindo de Belém 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS

DA BÍBLIA

A Abertura do Evangelho aos Gentios	14
O Amor Cumpre com a Lei	17
Caminhando com Cristo	20
Edificar Uns aos Outros	22

The Dawn - Portuguese Edition November-December 2023

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/

ACF - Edição de 2011

Printed in USA

Saindo de Belém

*“Não diz a Escritura
que Cristo vem da
descendência de Davi,
e de Belém, da aldeia
de onde era Davi?”*

— *João 7:42*

Ao declararem que Cristo, o Messias, viria de Belém, eles sem dúvida se lembraram das palavras proféticas de Miquéias, que escreveu: “Mas tu, Belém-Efrata, embora sejas pequena entre os clãs de Judá, de ti virá para mim aquele que será o governante sobre Israel. Suas origens estão no passado distante, em tempos antigos.” — Miquéias 5:2

Na verdade, a maior notícia de todos os tempos foi anunciada como vindo de Belém. Esta informação foi a mais brilhante de todas as mensagens na noite escura cheia de pecados e morte deste mundo. Foi o anúncio do nascimento de Jesus. Nenhum outro acontecimento mudou tanto o curso do mundo, nem deu a tantas pessoas um raio de esperança para o futuro. Para os seguidores de Jesus, tem sido uma esperança que os confortou e sustentou ao longo da sua jornada cristã.

NOTÍCIAS DE GRANDE ALEGRIA

As circunstâncias associadas ao nascimento de

Jesus foram incomuns. Destinado a ser “O Príncipe da Paz” e o rei de toda a terra, mas que nasceu num estábulo. (Isa. 9:6,7) O mundo como um todo sabia pouco ou nada do que estava acontecendo, no entanto, a vinda à terra do Filho de Deus foi anunciada por um anjo, que disse aos pastores nas colinas da Judéia: “Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo. É que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.” Então o anjo, junto com uma “multidão do exército celestial”, louvou a Deus e disse: “Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens de boa vontade.” — Lucas 2:10-14

Que majestoso que isso foi para o mundo, e com que autoridade foi dada! Estava repleto de esperanças de paz e vida para toda a humanidade — “boas novas de grande alegria” — porque nasceu um salvador, alguém que veio para salvar a humanidade do pecado e da sua pena, a morte. Não é de admirar que as hostes celestiais tenham clamado: “Glória a Deus nas alturas!”

SURGEM DIFICULDADES

Porém, este que nasceu para ser rei logo se deparou com dificuldades. Seus pais foram instruídos a fugir com o menino para o Egito para salvá-lo da ira de Herodes. Desde o início do seu curto ministério, ele foi odiado e perseguido pelos líderes religiosos do seu próprio povo. Depois de tudo isso, ele foi morto numa cruz. Alguns anos mais tarde, a nação à qual Jesus ministrou, ao invés de entrar numa era de paz em decorrência da sua vinda, foi removida da sua terra, e o povo espalhado por toda a terra, e subsequentemente perseguido amargamente.

Devemos ter confiança, porém, nas promessas de Deus e não devemos temer. Quaisquer que sejam as noti-

cias diárias no decorrer de todos os dias de nossas vidas, podemos retornar com toda a certeza àquela data de Belém e relembrar o anúncio que veio do céu, de que um salvador e futuro rei havia nascido em Belém, a cidade de Davi, e que estas boas novas seriam para todas as pessoas no devido tempo de Deus.

MUITOS ACEITAM A JESUS

Conforme a atual era cristã se desenvolveu, muitas pessoas e nações começaram a aceitar a Cristo e disseram que praticavam os seus ensinamentos. No entanto, como se viu, muito disso não era verdadeiro. Ao invés de promoverem a paz na terra e a boa vontade para com os seus semelhantes, travaram guerra uns contra os outros, muitas vezes fazendo-o em nome de Cristo. Alguns dos conflitos mais sangrentos deste período foram travados por nações professas cristãs sob a bandeira da cruz.

Difícilmente houve um momento, desde o nascimento do Príncipe da Paz, em que o mundo, ou alguma parte dele, não tenha sido atormentado pela guerra ou pelo medo da guerra. Além disso, o chamado avanço da civilização nos últimos séculos não alterou materialmente este quadro. Mesmo agora, à medida que o ano de 2023 chega ao fim e muitas pessoas no mundo comemoram o nascimento de Jesus, milhões de pessoas se questionam se e quando o anúncio dos anjos de paz e se a boa vontade entre a humanidade irá ocorrer algum dia.

O conflito em curso devido à invasão da Ucrânia pela Rússia enviou ondas de choque por todo o mundo. Tanto as pessoas como os líderes mundiais temem que a Rússia aumente o seu desejo de conquista e expanda os seus ataques a outros países vizinhos. Depois, há o receio entre as nações mais distantes de serem de alguma forma arrastadas para o conflito, de um lado ou de outro. Final-

mente, considerando a imprevisibilidade do presidente russo, existe a possibilidade sempre presente de ele resolver usar armamentos nucleares como demonstração de poder e controle. Certamente, as notícias que chegam desta parte do mundo estão, na realidade, longe de ser uma mensagem de paz e boa vontade.

FALTA DE PAZ

A descrição anterior do atual conflito Rússia-Ucrânia é somente um exemplo de que esta situação mundial, em que as “boas novas” raramente fazem parte das notícias do dia. Não concluamos disto, porém, que o propósito da vinda de Jesus à terra tenha falhado, ou que a sua realização tenha sido de alguma forma adiada. As nuvens tempestuosas da paixão humana que pairam sobre o mundo perturbado e cheio de medo de hoje são o resultado do fracasso humano. Isto foi conhecido de antemão por Deus e previsto na Bíblia. Ele permitiu isso para que a raça humana pudesse compreender que a única maneira de sair da sua confusão e perplexidade é olhar para ele. — Lucas 21:25-28.

Um dos ensinamentos básicos da Bíblia é que a “paz na terra” proclamada pelos anjos no ato do nascimento de Jesus deve ser realizada através do estabelecimento do reino de Cristo. Esta grande verdade foi parcialmente esquecida durante grande parte da era cristã. Foi gradualmente adotado o ponto de vista de que o reino de Cristo deveria ser estabelecido através de esforços humanos, com o pensamento de que tudo o que Deus planejou fazer pela raça humana dependeria dos esforços de homens que trabalhariam e lutariam em nome de Cristo. Quanto equivoco está na suposição de que o grande Deus do universo, o Criador do céu e da terra, dependeria dos esforços débeis, imperfeitos e equivocados

dos de seus servos humanos!

O mundo cristão tem feito os seus melhores esforços para estabelecer o reino de Cristo, mas os seus resultados pobres, e muitas vezes terríveis, são os que vemos hoje em toda a terra. O fracasso está estampado em todos os monumentos erguidos e na história escrita, que testemunham a loucura e o egoísmo humanos. Contudo, para aqueles que têm fé nas promessas e profecias da Bíblia, a mensagem animadora é que Deus fará pela raça humana o que ela não foi capaz de fazer por si mesma.

PROMESSAS DE DEUS

Recordemos algumas das promessas nas quais Deus nos dá esta garantia. Uma delas pode ser vista na profecia de Isaías, já mencionada parcialmente, referente ao nascimento de Jesus e ao seu futuro governo como rei do mundo. “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para ordená-lo e estabelecê-lo com julgamento e com justiça, de agora em diante para sempre. O zelo do SENHOR dos exércitos fará isso.” — Isa. 9:6,7

Há duas declarações nesta profecia do nascimento de Jesus aos quais muitos deixam de considerar na íntegra. Uma é que o governo aqui prometido estará sobre o “seu ombro”. A outra é que o “zelo do SENHOR farão isso.” No texto hebraico, a palavra “SENHOR” denota Jeová, ou Deus Todo-Poderoso. Assim, é enfatizado que Deus assume a responsabilidade pelo cumprimento desta promessa. Em outras palavras, Cristo assumirá a tarefa para o estabelecimento e funcionamento bem-sucedido do seu reino, e o zelo de Jeová irá garantir os resultados.

O REINO DE CRISTO

Durante os séculos, os cristãos têm tentado estabelecer o reino de Cristo pelo seu próprio zelo e não pelo de Deus. De maneiras tortuosas, eles também se esforçaram para assumir a responsabilidade de estabelecer e governar eles próprios no reino de Cristo, mas este arranjo não trouxe paz à terra. Ao invés disso, fomentou perseguições cruéis e guerras sangrentas para forçar que isso seria cumprido. Este não foi o zelo do SENHOR de hostes, mas o trabalho de indivíduos e grupos ambiciosos cujo fervor era contrário à vontade e ao plano de Deus. Eles tinham “zelo de Deus, mas não segundo o conhecimento”. — Rom. 10:2

O reino de Cristo não é estabelecido pela intriga e pela diplomacia humanas. Isto é verdade tanto para o passado como para o presente. A sua função não irá ocorrer através de equilíbrios de poder provocados pela ameaça de destruição através da utilização de armamentos nucleares ou de outros meios concebidos pelo homem. Ao invés disso, o reino messiânico é estabelecido pela intervenção divina nos assuntos dos homens e, felizmente, apesar de todos os esforços equivocados motivados pelo egoísmo humano.

Na profecia de Miquéias, recebemos esta garantia. “Mas nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do SENHOR se estabelecerá, será exaltado acima dos montes; e as pessoas fluirão para ele. E virão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR, e à casa do Deus de Jacó; e ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR de Jerusalém. E ele julgará entre muitos povos, e repreenderá nações poderosas e distantes; e converterão as suas espadas em relhas de arado, e as suas lanças em foices; uma nação não levantará

espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. Mas sentar-se-á, cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira; e não há quem os atemorize; porque a boca do SENHOR dos exércitos falou isso.” - Miq. 4:1-4

O REINO DE DEUS ATRAVÉS DE ISRAEL

Começando com Davi, os reis de Israel governaram como representantes de Deus, com a sede do governo no Monte Sião, em Jerusalém. (I Reis 2:11; Sal. 135:21) Para o povo de Israel, portanto, o “monte da casa do SENHOR” seria facilmente entendido como significando o reino de Jeová, funcionando através de uma casa governante designada por Deus. A casa governante de David era emblemática desta montanha predita. Contudo, esta casa governante deixou de funcionar com a derrubada do último rei de Judá, Zedequias. Uma profecia dada então declarava que não existiria mais “até que viesse aquele a quem tem direito”. — Ezeq. 21:25-27

Aquele “que tem direito” nasceu ainda bebê num estábulo em Belém. Na anunciação a Maria, o anjo Gabriel disse: “Não temas, Maria, porque achaste graça diante de Deus. E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e chamarás o seu nome JESUS. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. E ele reinará para sempre na casa de Jacó; e o seu reino não terá fim.” — Lucas 1:30-33

Isto está em harmonia com a profecia de Isaías citada anteriormente, que lembramos que afirmou que este “Príncipe da Paz”, Cristo Jesus, se sentaria no trono de Davi, para ordenar, estabelecer e governar no reino de seu Pai com julgamento e justiça. para sempre. Foi assim que Jesus se tornou o cabeça da casa governante divina de Deus. Começando com seu ministério terreno, começou a

seleção e preparação de um grupo chamado do mundo da humanidade para ser co-herdeiro com ele nesta casa governante. Através da geração e do nascimento do Espírito Santo, estes são feitos membros da família divina com Jesus. — Rom. 8:14-17; I João 3:1,2

SELEÇÃO DA CASA REAL

Por algum tempo, a oportunidade de fazer parte desta casa real de filhos limitou-se aos descendentes naturais de Abraão. Estes eram o povo de Deus a quem as promessas foram originalmente feitas, e foi entre estes que Jesus conduziu o seu ministério. “A todos quantos o receberam, foi dado o poder para se tornarem filhos de Deus.” (João 1:12) Contudo, um número insuficiente da nação judaica respondeu a este apelo, de modo que mais tarde, através da mensagem do Evangelho, o convite foi estendido aos gentios. — Atos 13:46-49

O trabalho de reunir e preparar estes para viverem e reinarem com Cristo continuou durante toda a era cristã. À medida que cada um, através de provações, se mostrou digno, ele adormeceu na morte para ser despertado no fim dos tempos na “primeira ressurreição” para viver e “reinar com ele [Cristo] por mil anos”. (Rev. 20:6) Assim como Jesus foi ressuscitado dentre os mortos pelo grande poder de Deus no início dos tempos, assim seus co-herdeiros serão ressuscitados no fim dos tempos. Eles se unem a Cristo para constituir o espiritual e todo-poderoso “monte da casa do SENHOR” que está estabelecido no “topo das montanhas” - isto é, dominando todos os assuntos dos homens.

Uma razão pela qual os homens têm entendido mal o plano de Deus é que não levaram em consideração o seu grande poder. Pensando que ele se limitou ao que humanos fracos e imperfeitos são capazes de realizar em

seu nome, parece que o propósito divino falhou. Pelo contrário, porém, Deus é abundantemente capaz de cumprir os seus propósitos, apesar dos esforços da humanidade caída em direções opostas. — Isa. 55:10,11

Um bom exemplo disso está no caso de Jesus. Ele nasceu para ser rei e sentar-se no trono de seu pai, Davi. Os governantes religiosos de sua época o odiavam e finalmente conseguiram condená-lo à morte, sendo uma das acusações contra ele a de que afirmava ser rei. (Mat. 21:4-9; Lucas 23:38) Eles mataram o Rei, mas isso não impediram o propósito divino centralizado nele. Na verdade, era necessário que Jesus morresse para redimir o mundo da morte, e Deus o ressuscitou dentre os mortos. — Atos 2:22-36

O significado disto, no que se refere às promessas de Deus relativas à casa governante de David, é trazido à nossa atenção pelo apóstolo Paulo num sermão pregado em Antióquia. “Nós vos declaramos boas novas de como Deus cumpriu a promessa que foi feita aos pais a nós, seus filhos, ao ressuscitar Jesus; como também está escrito no segundo salmo: Tu és meu Filho, hoje eu te gerei. E quanto a que ele o ressuscitou dentre os mortos, para não mais voltar à corrupção, ele disse deste modo: Dar-vos-ei as seguras misericórdias de Davi.” — Atos 13:32-34; Sal. 2:6,7; Isa. 55:3

Assim como foi uma boa notícia que aquele que deveria sentar-se no trono de Davi para sempre havia nascido, também foi uma boa notícia que, quando seus inimigos o mataram, servindo assim como enviados de Satanás nos seus esforços para frustrar o divino propósito, Deus ressuscitou este Davi tão grandioso dentre os mortos. Poderemos duvidar do triunfo do plano do Pai para a salvação e a paz da raça humana quando um poder como este pode ser utilizado para assegurar a sua conclusão

bem sucedida? É pelo exercício desse poder onipotente que a autoridade de Deus será estabelecida na terra.

ESTABELECIMENTO DO REINO DE DEUS

No reino de Deus, sob o governo de Cristo e dos seus fiéis seguidores, as pessoas e nações do mundo desejarão aprender os caminhos do Senhor; e quando o fizerem, não aprenderão mais a guerra nem praticarão as artes da guerra. Todo o tempo e recursos dedicados atualmente na fabricação de munições de guerra serão direcionados para fins pacíficos. Então haverá segurança para todos. — Sal. 46:9; Isa. 2:4; Zac. 9:10

Naquela época, ninguém deixará o povo com medo. Hoje o mundo está cheio de medo. Neste exato momento, conforme se encerra o ano de 2023, existe o medo de uma escalada da guerra, da revolução, da recessão econômica ou da depressão, de conflitos sociais crescentes, de extremismo político em múltiplos lados e de uma falência moral crescente, somente para citar alguns. Não há paz e segurança de fato em lugar algum. É como se a mensagem de paz e boa vontade dos anjos sobre a terra nunca tivesse sido proclamada. Isto ocorre porque vivemos no fim de uma época em que, conforme predito pelos profetas, o império de Satanás, o “deus deste mundo”, está sendo derrubado por meio de um “período de angústia, tal como nunca houve desde que havia uma nação.” — II Cor. 4:4; Rev. 20:2,3; Dan. 12:1; Mat. 24:21,22

Para aqueles que não são iluminados pelas profecias da Bíblia a respeito do significado da atual “aflição das nações”, parece que a mensagem angélica de paz na terra contém somente palavras vazias. (Lucas 21:25) Isto levou a um entendimento incorreto da proclamação dos anjos. Ao invés da paz na terra e boa vontade para com os

homens, é agora mais frequentemente afirmado como “Paz na terra entre homens de boa vontade”.

A mensagem angelical, porém, era que a paz viria à Terra, não por causa da boa vontade da humanidade caída uns para com os outros, mas porque a boa vontade e o propósito de Deus para com as suas criaturas humanas estavam então sendo manifestados através do nascimento de Jesus que seria o Salvador e futuro Rei do mundo. A boa vontade de Deus para com os homens foi demonstrada em suas promessas de enviar um Salvador, e muito mais quando nasceu o Salvador. A boa vontade de Deus para com o mundo da humanidade foi demonstrada ainda mais pela ressurreição de Jesus dentre os mortos.

Embora não seja reconhecida pelo mundo, a boa vontade de Deus continuou através da preparação dos seguidores de Jesus para viver e reinar com ele no seu reino. O mundo, com o tempo, reconhecerá a graça abundante de Deus através da ressurreição destes dentre os mortos, para que possam ser associados com Jesus na distribuição das bênçãos do reino de paz e vida às pessoas de todas as nações.

A BOA VONTADE MANIFESTADA ENTRE O POVO

A boa vontade de Deus deve ser manifestada através do exercício do controle governamental sobre toda a humanidade. Isto será feito por meio daquele governo que foi previsto sobre os ombros do Príncipe da Paz. Através desse governo justo e justo, há muito prometido, o povo terá a garantia de paz e segurança e terá a oportunidade, pela obediência, de ser restaurado à perfeição e de viver para sempre. Tudo isso será resultado da boa vontade de Deus para com as suas criaturas humanas.

Finalmente, e como resultado da educação da humanidade na justiça e no amor durante o reino de

Cristo, todos os dispostos e obedientes da humanidade irão aprender o que é a verdadeira e duradoura “paz na terra”. Eles irão aprender, também, a estender boa vontade, boas ações e amor para com os seus semelhantes ao longo dos séculos da eternidade — tudo isso como resultado daquela notícia “de Belém”, proclamada pelos anjos há tanto tempo. ■

A Abertura do Evangelho aos Gentios

Versículo-chave: “*Após um longo debate, Pedro levantou-se e disse-lhes: Irmãos, vocês sabem que há muito tempo Deus me escolheu dentre vocês para que os gentios ouvissem de meus lábios a mensagem do evangelho e cressem. E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós.*”

— *Atos 15:7,8*

Versão Padrão Internacional

Versículos selecionados:
Atos 15:1-21

foram “batizados (...) em nome de Jesus” e receberam o Espírito Santo. — Atos 2:38

Era a vontade de Deus que a oportunidade de se

A OPORTUNIDADE

de tornar-se parte do corpo de Cristo foi oferecida pela primeira vez a Israel. Como nação, no entanto, falharam em aceitar a Jesus como o seu rei. No entanto, alguns judeus remanescentes

acreditavam que Jesus era o Messias prometido. (João 1:11,12) E desta forma, começando no dia de Pentecostes, o Espírito Santo desceu e se manifestou para os seguidores judeus.

Posteriormente, outros judeus começaram a acreditar, se arrependeram,

tornar parte do corpo de Cristo também fosse concedida aos gentios. Depois do retorno de uma viagem missionária, Paulo e Barnabé compartilharam os resultados oriundos dos seus esforços com os irmãos de Antióquia. (Atos 14:26-28) Enquanto estavam lá, “determinados homens que vieram da Judéia ensinaram os irmãos, e disseram: A menos que sejais circuncidados à maneira de Moisés, não podeis ser salvos. Quando, Paulo e Barnabé não se manifestaram a não discutiram com eles, determinaram que Paulo e Barnabé, e alguns outros, deveriam ir a Jerusalém para falar com os apóstolos e os mais velhos sobre esta questão.” — Atos 15:1,2

A reunião deles com os apóstolos e presbíteros em Jerusalém foi para esclarecer se os crentes, que eram gentios, deveriam ser circuncidados e aderir a lei de Moisés. (ver. 3-6) Após uma discussão sobre o assunto, Pedro se dirigiu aos participantes desta reunião. Ele afirmou que Deus não fazia distinção entre os crentes que eram totalmente devotados a ele e tinham recebido o Espírito Santo, independentemente da sua formação ou origem. - Ver 7-11

Em decorrência desta discussão, os apóstolos e os anciãos determinaram que os gentios convertidos não precisavam ser circuncidados de acordo com a Lei Judaica, e somente recomendaram e concordaram que se abstivessem de beber sangue, da imoralidade sexual, de comer alimentos oriundos do estrangulamento e de comer alimentos que eram oferendas aos ídolos. Juntamente com isso, uma carta de saudação foi enviada aos irmãos em Antióquia juntamente com as decisões que foram tomadas na reunião em Jerusalém. - Ver 11-30

Não há conferência em Jerusalém na atualidade para que se possa discutir e resolver as diferenças entre os irmãos em uma audiência aberta que inclua os apóstolos.

No entanto, o reconhecimento de que todos aqueles que foram batizados na morte de Cristo, independentemente da origem, língua, etnia ou gênero, fazem parte da semente de Abraão e isso deverá ser de muita valia na resolução de diferenças entre irmãos, se prevalecer um espírito em busca da vontade de Deus.

Paulo escreveu: “Ora, a Abraão e a seu descendente foram feitas as promessas: Ele não diz: E às sementes, como acontece com muitos; mas como de um só, e à tua descendência, que é Cristo. (...) Pois todos vós sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. Pois todos vocês que foram batizados em Cristo tem a Ele em si. Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus. E se sois de Cristo, então sois da descendência e herdeiros de Abraão segundo a promessa.” Gál. 3:16,26-29 ■

O Amor Cumpre com a Lei

Versículo-chave: “*A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros. Pois quem ama o outro cumpriu com a Lei.*”

— Romanos 13:8

Versão Padrão Internacional

Versículos selecionados:
Romanos 13:8-10;
I Coríntios 13:1-13

NA ÉPOCA DO Apóstolo Paulo, alguns judeus que se converteram e eram seguidores de Cristo insistiam que guardar vários aspectos da Lei Mosaica era uma condição para possibilitar a vivência em Cristo. Paulo refutou este erro, explicando que nenhum judeu havia recebido a vida de acordo com o

escopo da Lei, o que provava que todos eram pecadores e necessitavam de um redentor. Além disso, Paulo argumentou que a fé em Cristo era a única maneira de ser libertado do pecado e de receber o dom da vida. — Rom. 3:20-24

Noutro lugar, Paulo destacou que desde o início, o plano de Deus lidar com o seu povo por meio da fé. (Gál. 3:7-9) De acordo com os argumentos apresentados nos primeiros onze capítulos do livro de Romanos, Paulo começa o capítulo doze declarando: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela misericórdia de Deus, que apresenteis vossos corpos são um sacrifício vivo, santo e aceitável a Deus,

que é o vosso serviço razoável.” — Rom. 12:1

Em nosso Versículo Principal, Paulo enfatiza a necessidade de “amar uns aos outros”. Jesus enfatizou a importância disso, afirmando “Este é o meu mandamento: que deveis amar uns aos outros, como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este, de dar a sua vida pelos seus amigos. Vocês são meus amigos, se fizerem tudo o que eu ordenar. (João 15:12-14) Nestes versículos a palavra “amor” é uma tradução da palavra grega *ágape*.

No Novo Testamento, há duas palavras gregas diferentes, *phileo* e *ágape*, que foram traduzidas como a palavra “amor”. *Phileo* que quer dizer amor é “amor fraterno” ou “afeição” e muitas vezes se refere em um relacionamento ou amizade existente.

Ágape que significa amor é a forma mais elevada de amor, que as Escrituras descrevem como sendo um amor altruísta e similar a Deus. (I João 4:8-12) “Deus tanto amou [*ágape*] o mundo, que ele deu seu Filho unigênito.” (João 3:16) O amor que motivou a nossa redenção foi completamente altruísta da parte de Deus. Ele não cometeu nenhuma ofensa à sua criatura na sentença de morte; nem o homem jamais fez qualquer coisa pelo seu Criador que pudesse colocá-lo na obrigação de restaurar a vida à sua criatura humana. O amor de Deus que nos levou à redenção foi divino, altruísta, *ágape* amor.

Na lição de Paulo sobre o amor, registrada em I Coríntios capítulo 13, ele o descreve com estas palavras: “Amor [*ágape*] é sempre paciente... sempre gentil... nunca é invejoso ou arrogante ou orgulhoso. Não é vaidoso, nunca é rude ou pensa somente em si mesmo, nunca fica irritado ou se ressentido... nunca fica feliz com o pecado... sempre feliz por estar do lado da verdade, e satisfeito porque a verdade vencerá. Ela suporta tudo; acredita no melhor de tudo; não há limite para sua esperança e ela

nunca será vencida. O amor nunca falha.” — I Cor. 13:4-8, *Versão Padrão Internacional*

As palavras finais do nosso Versículo Principal, “aquele que ama [*ágape*] um outro, cumpriu com a Lei”, traz o contraste entre “a Lei” versus “fé que atua pelo amor”, em uma sincronização harmoniosa. (Gál. 5:6) Da mesma forma, Jesus disse que amar [*ágape*] Deus e o seu próximo são os dois grandes mandamentos dos quais “dependem toda a lei e os profetas”. (Mat. 22:36-40) Além disso, Paulo declara: “Se houver algum outro mandamento, ele está incluso nestas palavras: (...) amor [*ágape*] é o cumprimento da lei.” — Rom. 13:9,10

Caminhando com Cristo

Versículo-chave: *“Sendo assim, da mesma forma como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, também andai nele: arraigados e edificados nele e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, crescendo em ação de graças.”*
— *Colossenses 2:6,7*

Versículos selecionados:
Colossenses 2:6-14

decorrência disso, Paulo escreveu uma epístola e também orou para que “ficassem cheios do conhecimento da sua vontade [de Deus], em toda a sabedoria e entendimento espiritual”. - ver. 3-9

Além disso, o apóstolo orou para que os irmãos colossenses “seguissem dignamente [em grego: apropriadamente] do Senhor, agradando a Ele em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus; Fortalecido com todas as forças, de acordo com o seu poder glorioso, com toda paciência e longanimidade com alegria; Dando graças ao Pai.” —

NOS NOSSOS versículos principais, Paulo se dirige àqueles que aceitaram a Jesus Cristo como o seu Redentor. Após a consagração completa em fazer a vontade do Pai Celestial, eles foram aceitos como membros prospectivos do corpo de Cristo. (Col. 1:1,2) O apóstolo nunca conheceu os irmãos colossenses, mas aprendeu com Epafras, um servo do Senhor, sobre sua “fé em Cristo Jesus”, seu amor por “todos os santos”, e seu “amor no Espírito”. Em

ver. 10-12

Paulo não pôde estar fisicamente presente com eles, mas escreveu: “Mas estou convosco em espírito, regozijando-me e observando a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo”. (Col. 2:5) O apóstolo então incentiva os irmãos colossenses a continuarem se esforçando para “andar nele [Cristo]”. (ver. 6) Aqui a palavra “andar” alude ao modo de vida de alguém e inclui como vivemos e nos comportamos. Sempre que surge um problema ou uma dúvida, antes de tomarmos uma decisão, devemos nos perguntar: “Como Jesus abordaria esta situação e o que ele faria?”

Quem “caminha” irá progredir, mas também é importante que caminhemos na direção certa. O apóstolo João escreve: “Deus é luz, e nele não há treva alguma. Se dissermos que temos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade: Mas se andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.” – I João 1:5-7

Num outro versículo, o apóstolo Paulo define como devemos nos proceder na luz, afirmando que devemos fazê-lo “com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-nos uns aos outros em amor; Esforçando-nos por manter a unidade do Espírito no vínculo da paz” e por “andar em amor”. - Ef. 4:1-3; 5:2

Em nossos versículos-principais, o apóstolo acrescenta que devemos estar “arraigados e firmes” em Cristo. Em outra ocasião, ele ressalta que o “enraizamento” deve estar baseado no amor, como escreveu aos irmãos de Éfeso: “Para que Cristo habite pela fé em vossos corações; que vocês, estejam enraizados e

alicerçados no amor [ágape].” (Ef. 3:17) Paulo explica também que ser “edificado” deve ser feito “sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Jesus Cristo a pedra principal a ser usada”. - Ef. 2:20

Finalmente, Paulo adverte os irmãos em Colossos: “Cuidem-se para que ninguém os leves cativos à filosofia e ao engano em vão, segundo a tradição humana, (...) e não de acordo com Cristo”. (Col. 2:8, Versão Padrão em Inglês) Esforcemo-nos para realizar fielmente a nossa “caminhada com Cristo” até ao fim da nossa estadia terrena. ■

Lição quatro

Edificar Uns aos Outros

Versículo-chave:
“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam.”

I Coríntios 10:23

Versículos selecionados:
I Coríntios 10:23-33

a nós mesmos. — Marcos 12:29-31

ATRAVÉS DA influência esclarecedora do Espírito Santo de Deus, chegamos “à gloriosa liberdade dos filhos de Deus”. (Rom. 8:21) Portanto, os seguidores do Senhor são deixados sem escravidão a qualquer lei, exceto que devemos amar o Senhor com todo o nosso coração, alma, mente e força, e amar o nosso próximo como

Contudo, nossa carne caída é fraca. (Mat. 26:41)
Nosso julgamento humano sem fundamentos tende, às vezes, a distorcer o uso que fazemos desta “liberdade”, e isso pode resultar em danos a nós mesmos e a outros, e não será para a glória de Deus. Antes do nosso Versículo Principal, Paulo aponta como Deus libertou a nação de Israel da escravidão no Egito, mas que posteriormente, devido à sua falta de apreço e lealdade a Deus, ele permitiu que morressem pelas suas ofensas. Paulo adverte que nós também, após a nossa libertação, também fomos libertos da escravidão de Satanás, deveríamos ter muito cuidado ao usarmos a liberdade recém-obtida em Cristo, citando como lição o exemplo do procedimento inadequado de Israel. - I. Cor. 10:1-14

Paulo continua com as palavras fundamentadas no nosso Versículo Principal, declarando que embora “todas as coisas sejam lícitas” aos seguidores do Senhor de acordo com as leis criadas pelos homens nas nações atuais, ainda assim há muitas coisas que seriam imprudentes e contrárias ao nosso desenvolvimento espiritual e dos demais.

Quando Paulo nos diz que “todas as coisas não edificam”, ele está falando naquilo que estaria dentro dos nossos direitos, mas que, se perseguidas, não edificariam, não edificariam ou beneficiariam a nós ou aos demais do ponto de vista espiritual. Tais coisas podem resultar no desperdício do nosso tempo consagrado e, se praticadas regularmente, podem até resultar na nossa regressão espiritual. Nosso amor supremo por Deus e nosso amor pelo próximo devem nos vincular somente a pensamentos e ações que sejam edificantes para nós mesmos, úteis para os outros e para a glória de nosso Pai Celestial.

Houve uma provação especial para os irmãos nos dias de Paulo. O costume entre muitos adoradores não-cristãos era oferecer animais como sacrifícios aos ídolos, entregando as carcaças aos seus líderes religiosos que, por sua vez,

os vendiam aos açougueiros nos mercados públicos. Consequentemente, para aqueles que comiam carne, era muito difícil evitar comer a carne que foi oferecida aos ídolos. Isto se tornou um problema sério, pois alguns cristãos consideravam que era incorreto comer este tipo de carne, enquanto outros percebiam que o ídolo não era nada e, portanto, comer a carne não era errado.

Quão amoroso é a essência do conselho de Paulo. “Ninguém deve procurar o seu próprio bem-estar, mas sim o do próximo. Coma tudo o que é vendido no mercado de carne sem levantar qualquer questão por motivos de consciência. ... Porém, se alguém disser isso: Isto foi oferecido em sacrifício, não coma, tanto por consideração a quem contou isso como também por uma questão de consciência. ... A consciência dele, não a sua.” (I Cor. 10:24-29, Versão Padrão Internacional) Aqui Paulo mostra que devemos evitar fazer qualquer coisa que possa atrapalhar os seguidores do Senhor.

Este espírito nobre mostra os limites da lei cristã da liberdade. Nosso amor deve ser sempre generoso, atento aos interesses e sentimentos dos outros e desejoso de “fazer tudo para a glória de Deus”. - I Cor. 10:31 ■

* * *